

O INTERESSE PELA PESQUISA UNIVERSITÁRIA:

O PRODUTO DA

**INSERÇÃO DOS ALUNOS JOVENS TALENTOS NO PROGRAMA DE
EXTENSÃO NÚCLEO EM INTERCONSULTA**

*THE INTEREST FOR UNIVERSITY RESEARCH: THE INSERTION OF YOUNG
TALENTS STUDENTS IN THE PROGRAM OF EXTENSION NUCLEO
INTERCONSULTA*

Camila da Rocha Nunes

Cristina Ferraz Silva

Erik Friedrich Alex de Souza

Marianne Guimarães Villela

Nathany Marcelle Goulart

Prof^a Terezinha de Souza Agra Belmont

1. RESUMO

Esse relato de experiência tem a finalidade de demonstrar as etapas vividas, pelos alunos do “Programa Jovens Talentos para a Ciência”, dentro de uma ação de extensão universitária na produção de conteúdos e competências para o incentivo à pesquisa.

Esse programa foi criado em 2012 e seu objetivo consiste na inserção precoce dos estudantes de graduação em medicina e das demais áreas do saber em atividades de iniciação científica.

A extensão universitária usa o recurso metodológico de pesquisa-ação, em campos intra e extramuros institucionais: isso se torna uma ferramenta de valor para que discentes em vivências práticas sejam instigados a focar um tema de interesse dentro de linhas de pesquisas locais, regionais, nacionais ou globais e refletir sobre como organizar um projeto de investigação em modelos com metodologia específica dentro da curiosidade eclodida no campo de atuação.

A vivência despertou no grupo o interesse pela História da Saúde Pública no Brasil.

Palavras-chave: “Jovens Talentos”, “Relato de Experiência”, “Interconsulta”.

2. INTRODUÇÃO

O Programa Jovens Talentos foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 2012 e tinha como objetivo inicial a inserção dos estudantes de graduação recém-ingressos no meio científico. Ele foi apresentando ao presente grupo por meio de alguns e-mails, nos quais todos os alunos do primeiro e segundo períodos (2012.2 e 2013.1) de todos os cursos da Universidade eram convocados para a realização de uma prova. O conteúdo do teste priorizava a área de humanidades. O método de seleção de aptidão não foi por número de vagas e sim por um mínimo de acertos (60 pontos de 80). A prova era do estilo e modelo do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) com itens na área de história, sociologia, filosofia, linguagens e conhecimentos gerais.

Após a seleção, os alunos aprovados no curso de medicina foram encaminhados pela coordenação aos orientadores de acordo com as áreas de interesse escolhidas pelos graduandos (psiquiatria, genética, cirurgia, entre outras). O grupo de trabalho acolhido pelo

Núcleo em Interconsulta (em que existe o diálogo extensão, pesquisa e ensino) foi o que apresentou curiosidade pela aprendizagem em saúde mental.

A Interconsulta Psiquiátrica é uma subespecialidade da Psiquiatria que trabalha com a compreensão biológica e psicodinâmica das singularidades fisiológicas e subjetivas humanas e que permite o uso de diagnóstico situacional em diferentes ambientes em atenção primária, secundária e terciária. Essa capacitação permite, ao longo dos anos, formar gestores em saúde. O interconsultor precisa ter uma formação biológica e humana, pois é requisitado em atendimento em áreas de variados tipos de entendimento e prescrição de cuidados: bioética, cuidados paliativos, diagnósticos de conflitos de equipe interdisciplinar, visão de gerenciamento institucional, etc.

A linha de pesquisa cadastrada no departamento de pesquisa da mesma instituição do programa de extensão “Interconsulta: Um Corpo com Sinais e Sintomas” iniciou-se em 1996, assim como o Programa de Extensão Núcleo em Interconsulta. A disciplina de Medicina Psicossomática foi criada em 2009, decorrente de anos de experimentos em extensão e pesquisa. O grupo de estudos desse núcleo possibilitou a eclosão de diferentes pesquisas de iniciação científica, entre elas: a saúde mental em estudantes de medicina, a qualidade de vida em estudantes de medicina, a inclusão social, medicina de família, transtornos alimentares, transtornos do sono, saúde do trabalhador, envelhecimento, neuroarquitetura em hospitais gerais, etc.

Foi utilizada a metodologia Balint, o grupo operativo, além de dinâmicas de grupo e oficinas para atingir esse objetivo (a pesquisa em saúde individual e coletiva).

O grupo Jovens Talentos direcionado ao Núcleo em Interconsulta foi formado por cinco alunos de medicina de períodos diferentes que demonstraram interesse inicial pela área de psiquiatria. O contato do grupo com a orientadora deu-se através de emails que resultou no agendamento de um primeiro encontro, que posteriormente foi seguido de encontros semanais.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA

O início do Programa Jovens Talentos aconteceu de forma confusa e desconexa, pois entrava em vigência o processo de reforma curricular do projeto pedagógico no curso de

medicina, assim como em vários outros cursos de graduação e pós-graduação nacionais. O momento era de constituição de uma matriz curricular nacional e internacional para a validação dos cursos de terceiro grau, sendo criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) (núcleo de acompanhamento formado pelo conselho da graduação para acompanhar o projeto pedagógico instituído numa escola, no caso a escola de medicina). A orientadora foi escolhida por estar incluída nesse acontecimento.

A metodologia de trabalho foi reuniões reflexivas, tendo o grupo operado com a experiência vivida e assim, aos poucos, entender o significado dos objetivos e da identidade do Programa Jovens Talentos.

Inicialmente houve a participação como ouvintes em uma palestra sobre “Transtornos Dismórficos Corporais” apresentada durante a “VI Semana de Integração da Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e XXXIII Jornada Científica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG)”. Em seguida, os alunos foram instigados a elaborar um seminário sobre “O Tabagismo e as Estratégias de Mercado da Indústria do Tabaco”, tendo como instrumento pedagógico de ensino-aprendizagem o assistir ao filme “O Informante” (1). Isso gerou a discussão sobre os prejuízos do tabaco para a saúde e os métodos midiáticos de atração da indústria tabagista para com seus consumidores. Como produto dessa ação foi requisitado a confecção de uma cartilha para promoção a saúde com informações a respeito do consumo de tabaco e seus derivados (anexo 1).

O excesso de compromissos na grade curricular no final do período letivo de 2013 dificultou o aprofundamento de todos os temas propostos para as diferentes tarefas sugeridas aos Jovens Talentos.

Nas três reuniões seguintes foi debatido o conceito de saúde nos seus mais diversos campos (filosófico, político, social), com posterior pesquisa nessa área. Nos meses de dezembro e janeiro de 2014 foi prescrito, como trabalho de campo, uma imersão nos conteúdos refletidos e dialogados nas reuniões através de visitas às UBS (Unidades Básicas de Saúde) nas cidades natais de cada integrante do grupo (Rio de Janeiro-RJ, Sorocaba-SP (dois integrantes), Campo Grande-MS e Piumhi-MG). A experiência vivida por todos, teve como ponto em comum o fato das unidades visitadas se mostrarem solícitas para explicarem suas particularidades, o *modo operandi* de uma Clínica da Família com a descrição das características administrativas e funcionais de cada uma. Essa tarefa proporcionou ao grupo um novo olhar sobre o cuidado multiprofissional e integrado em saúde. As unidades do Rio

de Janeiro (Vargem Pequena) e de Piumhi permitiram aos alunos participar de visitas domiciliares e do acompanhamento ambulatorial. Na unidade de Piumhi, situada na zona rural, foi encontrada uma precariedade administrativa, com poucos profissionais dentro de estrutura física funcional. A marca corporal da didática do olhar e da escuta presenciada nos meios de convívio com os pacientes, famílias e comunidades; foi constitutiva para a curiosidade pela pesquisa nesse campo.

Os responsáveis pela coordenação do Programa Jovens Talentos, no departamento de pesquisa da UNIRIO, convocaram alunos e orientadores para uma reunião no dia 27 de fevereiro de 2014, para discutir o andamento dos projetos e suas finalidades. Nesse encontro, ficou estabelecido e esclarecido que o objetivo dessa ação era a ambientação desses ingressantes na produção acadêmica e a participação em projetos da universidade no sentido de despertar a curiosidade pelos temas das linhas de pesquisas em andamento.

A orientadora do Núcleo em Interconsulta (extensão) e do “Interconsulta: Um Corpo com Sinais e Sintomas” (pesquisa) solicitou o preenchimento do Currículo Lattes de cada integrante do grupo para a suas respectivas inserções no âmbito da pesquisa universitária.

Dando continuidade ao projeto, baseando-se no livro “Doença: Um Estudo Filosófico” (2), foi proposto a apresentação individual de seminários programados para o período de 3 de abril de 2014 a 22 de maio de 2014. Entretanto, devido aos debates que foram surgindo, essa atividade foi substituída pela apresentação de um seminário baseado no documentário “A História da Saúde Pública no Brasil” (3) seguido de uma reflexão do grupo sobre a saúde no país de acordo com o contexto histórico, político e cultural, além da criação de um desenho sobre a evolução temporal da saúde nacional (anexo 2) .

O experimento mostrou a necessidade de criação de uma disciplina de “gestão e planejamento em saúde”, que suprisse a falta de informação dos acadêmicos sobre o funcionamento estrutural do meio do qual farão parte.

4. CONCLUSÃO

As experiências vividas no espaço de extensão e pesquisa foram de grande importância para gerar interesse pelos temas abordados, como por exemplo, a saúde pública. A execução do projeto teve como limitação a elevada carga horária da grade

curricular vigente, sem o tempo necessário para a articulação dos assuntos suscitados no campo de discussão e a geração imediata de um produto planejado (a confecção de um projeto de pesquisa). Acreditamos que nessa situação seria uma revisão bibliográfica sobre as disciplinas no currículo médico que abordam gestão/saúde/saúde pública/saúde da família/saúde coletiva e a partir daí cada integrante selecionaria um foco e recorte de investigação.

Devido à heterogeneidade do grupo em relação à carga horária, pode se observar algumas diferenças: enquanto quatro alunos possuíam uma grade curricular integralmente ocupada por disciplinas obrigatórias, uma das alunas possuía espaços livres na sua devido a uma situação específica. Assim, demonstrou-se que o aluno com mais tempo livre tem mais oportunidades de se aprofundar na pesquisa dos assuntos abordados ao longo do programa, resultando em um maior interesse, não só na participação, como também na produção científica.

O Programa Jovens Talentos é uma oportunidade essencial para despertar nos alunos dos primeiros períodos do curso de medicina o interesse pela pesquisa no campo de observação ao qual serão inseridos e poderão atuar: a prática clínica e a promoção à saúde.

Acreditamos que as dificuldades encontradas no exercício desse processo tenham sido ocasionadas pela reforma curricular em ação do projeto pedagógico nas escolas de saúde e de medicina devido às exigências legislativas nacionais desde 1999.

Foi atingido, no aprender a fazer, o objetivo do programa: a inserção precoce dos alunos escolhidos dentro da problematização da saúde no contexto atual.

5. REFERÊNCIAS

- (1) O Informante. Direção de Michael Mann. EUA, 1999. 157 min. son., color. Legendado. Port.
- (2) HEGENBERG, L. Doença: um estudo filosófico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
- (3) POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: Um século de luta pelo direito à saúde. Roteiro e direção de Renato Tapajós. 2006. 60min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SP8FJc7YTa0>. Acesso em junho de 2014.
- (4) Programa Jovens Talentos para a Ciência. 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/jovens-talentos-para-a-ciencia>. Acesso em abril de 2014.
- (5) Pichon-Rivière, Enrique; *O processo grupal*. 7a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- (6)



6. ANEXOS

Anexo 1

Quero parar de fumar

Onde procurar ajuda?

A **MUDANÇA** de hábito pode ser feita de forma imediata (parada completa do consumo), ou de forma gradual, reduzindo aos poucos a quantidade de cigarros, e consequentemente de nicotina, por dia ou retardando a hora do primeiro cigarro, até cessar o consumo total, não devendo ultrapassar o prazo de duas semanas do início da redução.

O **TRATAMENTO** também pode ocorrer em grupos de ajuda à tabagistas ou com auxílio de uma equipe de saúde e distribuição de medicamentos, disponíveis em Unidades de Saúde Cadastradas, integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como a nicotina é uma droga, a falta dela no organismo pode causar efeitos de abstinência, assim como um aumento do stress, ganho de peso. Esses são efeitos transitórios e comuns que não devem desestimular o tratamento.

As recaídas (retorno ao vício) também são comuns, porém deve-se buscar começar novamente o tratamento, atentando-se aos motivos que o fizeram voltar a fumar. 2013

Fontes:

<http://www.inca.gov.br>

<http://portalsaude.saude.gov.br>

<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/tabagismo/>



2013/2014

Tabagismo

saiba como **apagar**
essa idéia pode **mudar** sua
vida.



Programa Jovens Talentos para Ciência
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Escola de Medicina e Cirurgia



TABAGISMO é a dependência química causada pela nicotina, substância tóxica encontrada no tabaco, utilizado na fabricação de cigarros e presente também em narguilés.

A **NICOTINA** é uma droga que causa um vício tão potente quanto a cocaína e a heroína, chegando ao cérebro de 7 a 19 segundos após a tragada. O tabaco também possui mais de 7 mil substâncias tóxicas diferentes, muito além da nicotina e o alcatrão. Essas substâncias são extremamente nocivas e causam diversos problemas de saúde ao organismo.

0 TABAGISMO CAUSA:

- Doença cardiopulmonares
- Infartos fulminantes
- Derrame cerebral
- Bronquite crônica; enfisema
- 90% dos casos de Câncer de pulmão (e responsável por 10% dos casos em fumantes passivos).
- Câncer de boca, laringe, faringe, esôfago dentre outros
- Impotência sexual
- Perda de cabelo e envelhecimento precoce

HOJE existem mais de 1 bilhão de fumantes no mundo todo, e 5 milhões de pessoas morrem todos os anos vítimas do consumo de tabaco. Isso equivale a aproximadamente 65 estádios do Maracanã lotados em mortes por ano!

SIM, É POSSÍVEL REVERTER A SITUAÇÃO

Apesar do cigarro causar malefícios no organismo desde o início do seu consumo, estudos indicam que o abandono do vício causa melhora quase imediata em alguns aspectos, como pressão arterial e paladar, podendo aumentar seu benefício com o passar do tempo

O SEU CORPO SEM O TABACO

Se parar de fumar agora:

APÓS 20 MINUTOS....

Sua pressão sanguínea e pulsação voltam ao normal.

APÓS 2 HORAS....

Não há mais nicotina no seu sangue.

APÓS 8 HORAS....

O nível de oxigênio no seu sangue se normaliza.

APÓS 2 DIAS....

Seu olfato percebe melhor os cheiros e seu paladar já degusta melhor a comida.

APÓS 3 SEMANAS....

A respiração fica mais fácil e a circulação sanguínea melhora

APÓS 10 ANOS....

O risco de desenvolver infarto do coração será igual ao de quem nunca fumou, e o risco de desenvolver câncer no pulmão cai a metade.

APÓS 20 ANOS....

O risco de desenvolver câncer de pulmão será quase igual ao de quem nunca fumou.

CUIDADO! Narguilé não é inofensivo



O **NARGUILÉ** é um dispositivo para fumar no qual o tabaco é aquecido e a fumaça gerada passa por um filtro de água antes de ser aspirada pelo fumante, por meio de uma mangueira. Por utilizar mecanismos de filtragem, o consumo de narguilé é visto como menos nocivo à saúde. Mas, na verdade, seu uso é mais prejudicial do que o de cigarros. Uma sessão de 20 a 80 minutos produz um efeito equivalente ao consumo de 100 cigarros podendo inclusive resultar em câncer, tuberculose, hepatites virais e doenças respiratórias e na boca.



Anexo 2

